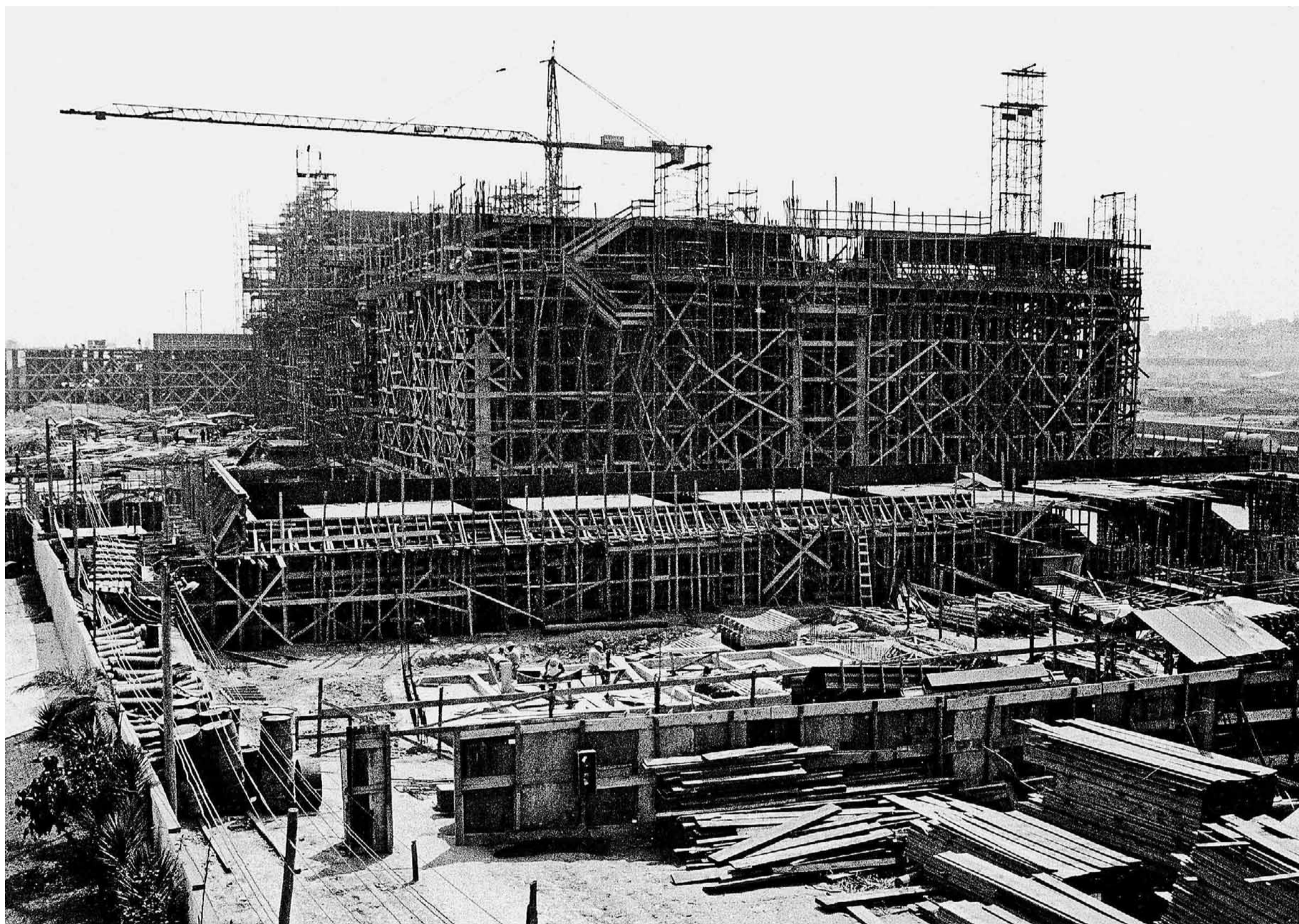
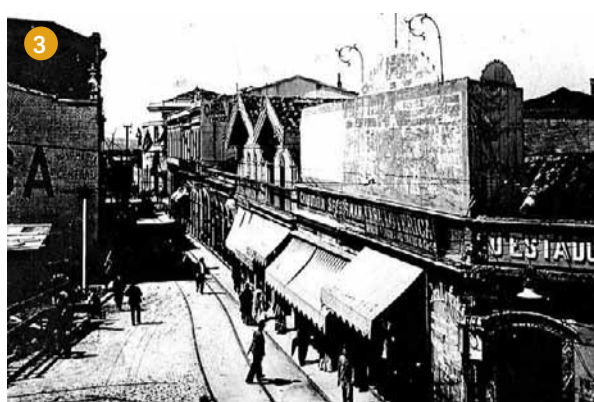


## Reportagem de capa



# Na trilha da expansão imobiliária da cidade

Sede atual do jornal antecede o movimento de verticalização no Limão e Barra Funda

**140 ANOS**  
ESTADÃO

Luiz Roberto de Souza Queiroz  
ESPECIAL PARA O ESTADO

A pequenina São Paulo de 1875 tinha apenas 31 mil habitantes e praticamente se resumia ao triângulo formado pelas atuais ruas Direita, São Bento e XV de Novembro, perto do colégio original construído pelos jesuítas quando, num sobradinho dentro desse acanhado limite, na Rua do Palácio, atual Rua do Tesouro, foi preparada a primeira edição da *A Província de São Paulo* que, 140 anos depois, continua a ser editada com o nome de *O Estado de S. Paulo*. O trabalho era tão artesanal que a primeira edição, prevista para

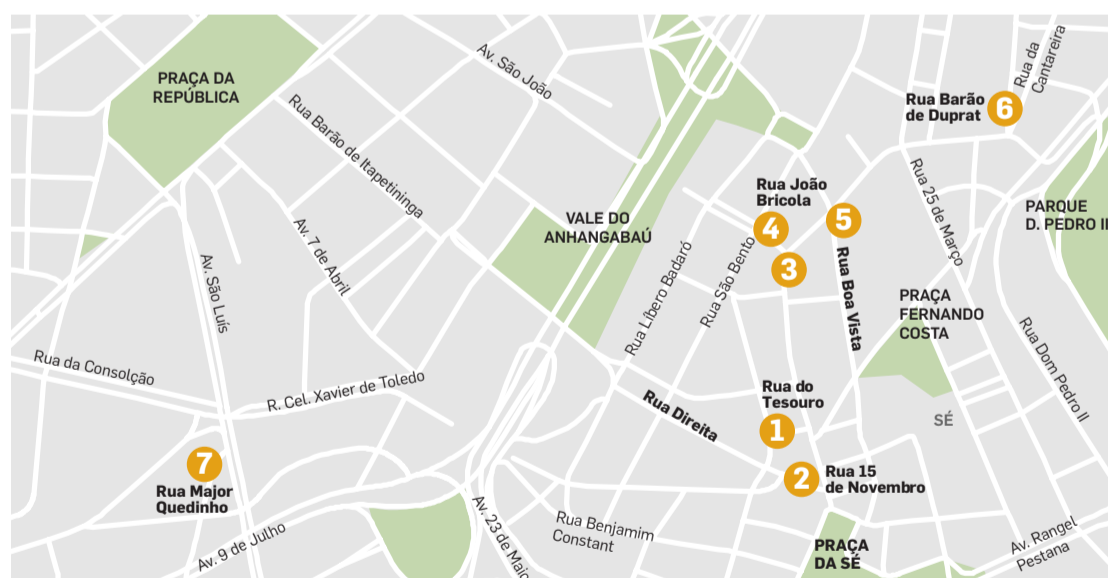
1º de janeiro, só pode ser impressa com atraso, no dia 4.

Ao longo de sua história, o Estado acompanhou o crescimento de São Paulo, mudando de sede sete vezes. Passou para o outro lado do Córrego do Anhangabaú, quando a cidade se expandiu para além do vale no qual, às margens do curso d'água, o barão de Itapetininga plantava chá. Posteriormente, optou pelo acompanhamento do eixo de desenvolvimento ao longo da Marginal do Rio Tietê, quando o adensamento urbano e uma inovação no trânsito, a "Rótula", que só permitia um sentido de direção na área central, tornou impossível usar a frota de distribuição dos jornais e os pesados caminhões que transportavam bobinas de papel, no apertado limite da Rua Major Quedinho.

As sucessivas sedes do Estado se explicam pelo crescimento do jornal e de sua importância, da Rua do Tesouro para a XV de Novembro, de lá para a

## AS MUDANÇAS

● Escolhas das sedes do Estado acompanharam o crescimento da cidade



**1 1875/1877**

Sobrado da Rua do Palácio, 14, esquina com a Rua do Comércio. (A Rua do Palácio é a atual Rua do Tesouro e a do Comércio é a Rua Álvares Penteado)

**2 1877/1881**

Rua da Imperatriz, 44. (A Rua da Imperatriz é atualmente chamada Rua XV de Novembro)

**3 1881/1906**

Rua João Bricola, 53, esquina com a XV de Novembro, nas proximidades do Largo São Bento

**4 1906/1929**

Praça Antonio Prado, no Palacete Martinico Prado, onde hoje funciona a Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa)

**5 1929/1947**

Redação na Rua Boa Vista, 30, esquina com a ladeira Porto Geral, oficinas na Rua Barão de Duprat

**6 1947/1951**

Rua Barão de Duprat, 41. Paralela à Rua 25 de Março, a via hoje é dominada pelo comércio popular

**7 1951/1976**

Rua Major Quedinho, 28. A sede foi deslocada para o outro lado do Vale do Anhangabaú

**8 A partir de 1976**

Avenida Engenheiro Caetano Álvares, 55, no Limão. Prédio abriga, além do jornal, a Agência Estado e a Rádio Estadão

Rua João Bricola, depois para a Praça Antonio Prado, no endereço onde funciona a Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa), depois para a Rua Boa Vista, sede própria que abrigava a administração e a redação.

O próximo endereço foi na Rua Barão de Duprat, 41, imóvel tão acanhado que as oficinas funcionavam do outro lado da rua, interligadas à redação pelo famoso "tubo pneumático" de 300 metros, pelo qual eram enviadas as matérias prontas, impulsionadas por ar comprimido

por baixo da rua. As instalações eram tão inadequadas que o colunista Gilles Lapouge comentava que, ao ser contratado por Júlio de Mesquita Filho "no seu escritório ainda mais escuro do que a sala da redação", foi tranquilizado pela informação de que "o jornal vai se mudar logo para a Rua Major Quedinho, para um arranha-céu novinho".

A nova sede, iniciada em 1947, foi decorada com o trabalho de três dos mais importantes modernistas brasileiros. Di Cavalcanti fez o mosaico de pas-

tilhas da fachada. Clovis Graciano pintou o imenso painel do saguão de entrada e, irritado porque duas colunas de sustentação do prédio impediriam a visão do quadro inteiro, agrupou os personagens num único canto, para que pudessem ser abarcados pelo olhar. Já Cândido Portinari fez o grande quadro que ficava no salão nobre, retratando os 18 fundadores de *A Província de São Paulo*.

A pujança de São Paulo e a aceitação do jornal eram tão grandes, que a nova sede teve de

ser substituída após apenas 24 anos e um conjunto de quatro unidades foi erigido no Limão, planejado para que, mesmo na eventualidade de uma enchente extraordinária do Rio Tietê, uma saída emergencial permitisse que as bobinas continuassem fluindo do depósito de papel para alimentar as rotativas.

**Caminhada.** A extensa caminhada das sedes do jornal até o Limão não foi por acaso. Ela reflete a visão de Júlio de Mesquita que, segundo obra ainda iné-